

Práticas docentes com tecnologias digitais no combate ao bullying escolar

Teaching practices using digital technologies to combat school bullying

Prácticas docentes que utilizan tecnologías digitales para combatir el acoso escolar

Claudia Mara Rolindo

Aluna do Mestrado em Gestão Planejamento e Ensino do Centro Universitário Unincor
ORCID 0009-0002-8586-2963; E-mail: claudiamararolindo22@gmail.com

Terezinha Richartz

Doutora em Ciências Sociais. Professora do Programa de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino do Centro Universitário Unincor
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8872-1210>. E-mail: professora.terezinharichartz@gmail.com

João Marcos Mattos

Doutor em Biologia Oral. Professor do Programa de Mestrado Profissional em Meio Ambiente e Saúde do Centro Universitário Unincor.
ORCID 0000-0002-2979-943X; E-mail: dr.joao.marcos@unincor.edu.br

RESUMO

O artigo analisa o uso de tecnologias digitais no enfrentamento do bullying e do cyberbullying no ensino médio, com foco na plataforma Mentimeter. O objetivo é compreender como práticas docentes mediadas por tecnologias contribuem para a prevenção dessas violências no contexto escolar. Fundamenta-se em autores como Olweus e Fante, além de estudos sobre Tecnologias da Informação e Comunicação na educação. A pesquisa apresenta abordagem quantitativa descritiva, com delineamento de pesquisa-ação, realizada com 60 estudantes de uma escola pública de Minas Gerais. Os resultados evidenciam impactos como sofrimento psicológico, isolamento e queda no desempenho escolar, e indicam que o uso do Mentimeter favoreceu a participação anônima, o diálogo, a empatia e a construção de uma cultura de paz.

Palavras-chave: *bullying; cyberbullying; escola; tecnologias digitais; Mentimeter.*

ABSTRACT

This article analyzes the use of digital technologies in addressing bullying and cyberbullying in high school, focusing on the Mentimeter platform. The objective is to understand how teaching practices mediated by technology contribute to the prevention of these forms of violence in the school context. It is based on authors such as Olweus and Fante, as well as studies on Information and Communication Technologies in education. The research presents a descriptive quantitative approach, with an action-research design, conducted with 60 students from a public school in Minas Gerais. The results highlight impacts such as psychological distress, isolation, and a decline in academic performance, and indicate that the use of Mentimeter fostered anonymous participation, dialogue, empathy, and the construction of a culture of peace.

Keywords: *bullying; cyberbullying; school; digital technologies; Mentimeter.*

RESUMEN

Este artículo analiza el uso de las tecnologías digitales para abordar el acoso escolar y el ciberacoso en la educación secundaria, centrándose en la plataforma Mentimeter. El objetivo es comprender cómo las prácticas docentes mediadas por la tecnología contribuyen a la prevención de estas formas de violencia en el contexto escolar. Se basa en autores como Olweus y Fante, así como en estudios sobre Tecnologías de la

Información y la Comunicación en la educación. La investigación presenta un enfoque cuantitativo descriptivo, con un diseño de investigación-acción, realizado con 60 estudiantes de una escuela pública de Minas Gerais. Los resultados resaltan impactos como el malestar psicológico, el aislamiento y el descenso del rendimiento académico, e indican que el uso de Mentimeter fomentó la participación anónima, el diálogo, la empatía y la construcción de una cultura de paz.

Palabras-clave: acoso escolar; ciberacoso; escuela; tecnologías digitales; Mentimeter.

INTRODUÇÃO

O *bullying* e o *cyberbullying* têm sido temas de crescente relevância no contexto escolar, impactando diretamente o bem-estar emocional, psicológico e o desenvolvimento social dos alunos (Sousa, 2021).

No Brasil, o Dia Nacional de Combate ao *Bullying*, dia 07 de abril, instituído pela Lei nº 13.277/2016, enfatiza a urgência no enfrentamento desse problema, que afeta milhares de estudantes em todo o país. Práticas como *bullying* e *cyberbullying* não só prejudicam o bem-estar emocional e psicológico das vítimas, mas também comprometem o ambiente escolar como um todo, interferindo no processo de aprendizagem e no desenvolvimento saudável dos jovens (Sousa, 2021).

Nesse contexto, com o propósito de proteger as vítimas dessas práticas e ampliar o conhecimento da população sobre esse tipo de violência, houve, no início do ano de 2024, a criação da Lei nº 14.811/2024, que inclui, no Código Penal Brasileiro, o *bullying* e o *cyberbullying* como crimes (Brasil, 2024); tal lei penaliza quem comete o ato e, ainda, aqueles que são coniventes com essa ação tão danosa (Santos *et al.*, 2024).

Diante disso, o estudo justifica-se pela crescente ocorrência de *bullying* e *cyberbullying*, conforme pesquisas publicadas no Brasil, por exemplo, pelo Portal Institucional do Senado Federal (Data Senado), registrando que cerca de 6,7 milhões de estudantes sofreram algum tipo de violência na escola em 2023 (O Globo, 2024). Esse número representa 11% dos quase 60 milhões de estudantes matriculados nas escolas e tem se refletido nos cartórios brasileiros, pelos ofícios de notas, que registraram mais de 121 mil notificações de *bullying* e *cyberbullying* no ano de 2023. “O número é tão impactante que levou ao recorde na solicitação de atas notariais. Esse tipo de documento prova crimes dessa natureza em processos judiciais e administrativos” (Brito, 2024, p. 1).

Entretanto, a sociedade está em constante evolução e novas tecnologias surgem de

diferentes formas e em vários contextos, sendo o educacional um deles. Ademais, com novas ferramentas tecnológicas há a possibilidade de ofertas e oportunidades, com o objetivo de melhorar a forma de se lidar com questões complexas, como, por exemplo, o *bullying* e o *cyberbullying* na escola (Silva, 2022).

Nesse cenário de transformação educacional, o uso de tecnologias digitais tem sido cada vez mais incorporado às práticas pedagógicas como forma de ampliar a participação dos estudantes e favorecer processos de aprendizagem mais interativos. Quando mediadas de forma consciente pelos professores, essas ferramentas podem contribuir não apenas para o ensino de conteúdos, mas também para a discussão de temas relevantes do cotidiano escolar, como o respeito às diferenças e a prevenção de situações de violência entre estudantes.

Nesse contexto, as tecnologias de informação e comunicação (TICs), especialmente plataformas interativas como o *Mentimeter*, têm se mostrado como recursos eficazes na interação dos estudantes e favorecem a reflexão sobre comportamentos prejudiciais, incentivando, assim, a empatia, o respeito e a comunicação positiva (Pereira, 2023).

Diante desse cenário, torna-se importante compreender de que forma as tecnologias digitais podem contribuir para o enfrentamento dessas práticas no ambiente escolar. Assim, este estudo busca responder à seguinte questão: como o uso da plataforma *Mentimeter* pode contribuir para a conscientização dos estudantes e para a prevenção do *bullying* e do *cyberbullying* no Ensino Médio?

Nesse sentido, este artigo tem como objetivo geral analisar como o uso pedagógico de tecnologias digitais, especialmente a plataforma *Mentimeter*, pode contribuir para práticas docentes voltadas à prevenção do *bullying* e do *cyberbullying* no contexto do ensino médio.

O estudo tem como cenário uma escola estadual do município de Córrego Fundo, no estado de Minas Gerais, onde, para a realização da pesquisa, participaram 60 alunos pertencentes ao 1º ano do Ensino Médio. Para tanto, adotou-se uma abordagem quanti-qualitativa, de caráter descritivo, caracterizada como pesquisa aplicada, de campo e desenvolvida por meio da estratégia de pesquisa-ação, utilizando o *Mentimeter* como recurso pedagógico para a realização da intervenção educativa.

Os resultados indicaram que o *bullying* e o *cyberbullying* provocam impactos

significativos na vida escolar, afetando o desempenho, as relações sociais e a saúde emocional dos estudantes. Observou-se que a violência simbólica e a falta de empatia contribuem para o isolamento e a evasão, ao passo que a ausência de formação docente específica dificulta a mediação de conflitos.

Entretanto, verificou-se também que o uso do *Mentimeter* como ferramenta educativa promoveu mudanças positivas no ambiente escolar. A participação anônima possibilitou que os alunos expressassem suas opiniões com liberdade, e as discussões mediadas pelos professores favoreceram o diálogo e a sensibilização coletiva.

Dessa forma, compreender os impactos do *bullying* e do *cyberbullying* na escola significa reconhecer que tais práticas não afetam apenas indivíduos isolados, mas o próprio sentido de comunidade escolar. A transformação desse cenário requer uma ação educativa contínua, pautada no diálogo, na empatia e na integração responsável das tecnologias ao processo de ensino. A escola, ao adotar práticas inovadoras como o uso do *Mentimeter*, reafirma sua função social de formar sujeitos conscientes, críticos e capazes de conviver em paz.

REFERENCIAL TEÓRICO

Conceituação de *bullying*

O estudo dos impactos do *bullying* e do *cyberbullying* na escola exige compreender as dimensões sociais, emocionais e pedagógicas que sustentam tais fenômenos. Ambos se caracterizam como manifestações de violência interpessoal que, embora diferentes em seus meios, compartilham o mesmo núcleo: o uso do poder e da intimidação para submeter o outro. As consequências dessas práticas extrapolam o sofrimento individual das vítimas e se projetam sobre o clima institucional, a aprendizagem e a missão educativa da escola.

O termo *bullying* foi amplamente difundido a partir dos estudos de Olweus (1993), que o definiu como um comportamento agressivo, intencional e repetitivo, praticado contra alguém que tem dificuldade de se defender. Segundo o autor, o *bullying* se consolida dentro de uma relação desigual de poder, em que o agressor exerce domínio sobre a vítima e obtém satisfação em sua submissão. Essas ações podem ser físicas, verbais, psicológicas ou simbólicas e produzem um sofrimento duradouro, muitas vezes invisível aos olhos dos educadores.

O *bullying* consiste em uma forma sistemática de violência entre pares, marcada por relações desiguais de poder no ambiente escolar (Ferreira et al., 2018), incluindo ações verbais que, em casos extremos, evoluem para agressões físicas. Porém, os docentes podem encontrar certa dificuldade em distinguir o *bullying* de outros comportamentos que seriam próprios da idade entre os alunos (Cachoeira et al., 2015).

De acordo com Fante (2005), o *bullying* ultrapassa o limite das brincadeiras infantis e se constitui como uma forma de violência silenciosa que interfere no desenvolvimento emocional e social dos estudantes. A violência simbólica e persistente provoca dor emocional e reduz o sentimento de pertencimento, afirma a autora, destacando que a escola precisa reconhecer a gravidade do fenômeno para agir preventivamente.

O fenômeno do *bullying*

Com o advento das tecnologias digitais e a popularização das redes sociais, o *bullying* assumiu novas formas, expandindo-se para o ambiente virtual. O *cyberbullying* refere-se a práticas de agressão realizadas por meio de tecnologias digitais, como redes sociais, aplicativos de mensagens e outras plataformas online, que têm como objetivo humilhar, intimidar ou expor uma pessoa de forma reiterada (Souza, 2019).

Semelhante ao *bullying* tradicional, o *cyberbullying* apresenta características comuns como a intencionalidade da agressão, a repetição das ações e o desequilíbrio de poder entre a vítima e o agressor, que pode ser potencializado pelo anonimato e pela facilidade de disseminação no meio digital (Castro, 2015).

Para Silva (2015), o *cyberbullying* é caracterizado como uma forma de agressão psicológica realizada através do espaço virtual, geralmente com o intuito de intimidar e hostilizar outra pessoa, e uma das principais dificuldades enfrentadas pelas vítimas é a identificação dos agressores, os chamados “bullies virtuais”, que tiram proveito do anonimato, facilmente alcançado pela criação de perfis falsos em redes sociais, como e-mails, blogs, fotoblogs, Twitter, Instagram, Facebook, entre outros meios de comunicação e relacionamento, em que o *cyberbullying* costuma ocorrer. Diante do exposto, pondera-se que o combate ao *bullying* e ao *cyberbullying* requer uma abordagem integrada, segundo Fante (2005), é fundamental que as escolas adotem políticas claras e preventivas, que incluam o ensino de valores como respeito e empatia, além de mecanismos eficientes para

identificar e combater essas práticas, pois somente por meio de uma abordagem abrangente e contínua será possível mitigar os efeitos devastadores do *bullying* e do *cyberbullying*, promovendo, conseqüentemente, um ambiente escolar mais seguro e inclusivo para todos os estudantes.

Impactos do *bullying* e do *cyberbullying* na escola

Tanto o *bullying* quanto o *cyberbullying* representam sérios desafios para o ambiente escolar e a sociedade em geral. O impacto dessas práticas agressivas em termos físicos ou virtuais afeta profundamente o bem-estar psicológico e social das vítimas (Melo, 2013).

De acordo com Araújo (2024), as conseqüências do *bullying* são amplamente reconhecidas como um fenômeno que impacta vítimas diretas, agressores e testemunhas que presenciam esses episódios de violência. No entanto, a maior preocupação recai sobre os danos enfrentados pelas vítimas, uma vez que as agressões constantes podem gerar impactos significativos no desenvolvimento emocional, social e acadêmico, comprometendo, assim, a qualidade de vida e o bem-estar.

Um dos efeitos mais imediatos do *bullying* é a queda no desempenho escolar. As vítimas geralmente associam o ambiente educacional a um espaço de sofrimento e ameaça, o que gera altos níveis de estresse e ansiedade. Essa percepção negativa compromete a capacidade de concentração, reduz a participação em atividades escolares e, em casos mais graves, pode levar ao absenteísmo e até à evasão escolar (Araújo, 2024). Além disso, o medo constante de novas agressões pode fazer com que a vítima evite interações sociais, prejudicando seu desenvolvimento interpessoal e sua adaptação ao contexto acadêmico.

De acordo com Oliveira *et al.* (2024), o *bullying* exerce um impacto significativo na dinâmica das interações sociais dentro do ambiente escolar, comprometendo a construção de relacionamentos saudáveis entre os estudantes. A ocorrência sistemática de agressões verbais, físicas e psicológicas gera um clima de hostilidade, tornando a convivência escolar marcada por conflitos e insegurança. Esse ambiente de tensão pode levar os alunos vítimas de *bullying* a desenvolverem uma percepção negativa da escola, associando-a a um espaço de sofrimento, medo e vulnerabilidade.

Conforme apontam Araújo (2024) e Parnaíba Filho *et al.* (2021), as vítimas do bullying e do *cyberbullying* apresentam maior predisposição ao desenvolvimento de transtornos emocionais, incluindo ansiedade, depressão e baixa autoestima, observando-se que o sofrimento prolongado pode desencadear sentimentos de desesperança, isolamento e, até mesmo, de aumentar significativamente o risco de ideação suicida. Em alguns casos, as agressões verbais e físicas geram impactos psicossomáticos, tais como dores de cabeça, distúrbios gastrointestinais e dificuldades para dormir.

A BNCC e as competências socioemocionais

A BNCC possui natureza normativa e tem como principal objetivo orientar a construção dos currículos e das propostas pedagógicas de todas as instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas, em todo o território nacional (Brasil, 2018), valorizando aspectos cognitivos e socioemocionais no desenvolvimento de competências como empatia, consciência de si, controle emocional, habilidades interpessoais e a capacidade de tomar decisões de forma responsável.

Recomenda-se, em seus direcionamentos, que as escolas integrem ao currículo o desenvolvimento de competências socioemocionais, reconhecendo que essas habilidades são fundamentais para a formação integral dos estudantes, pois fortalecem o desenvolvimento emocional e social dos alunos (Silva, 2020).

Nessa perspectiva, espera-se que os estudantes desenvolvam autonomia e responsabilidade para agir de maneira consciente, flexível e resiliente, tomando decisões baseadas em princípios éticos e democráticos, um comportamento alinhado à inclusão, à solidariedade e à sustentabilidade, exercido de forma individual e coletiva.

A incorporação dessas habilidades socioemocionais ao currículo escolar contribui significativamente para a criação de um ambiente educativo mais humano, colaborativo e inclusivo. Promove-se, assim, o respeito mútuo, a convivência pacífica e o fortalecimento de laços de solidariedade, tratando-se de formação essencial para prevenir e enfrentar situações de *bullying* e, ainda, para formar indivíduos críticos, éticos e engajados na construção de uma sociedade democrática, justa e plural.

Diante desse contexto, foi sancionada, em 2018, a Lei nº 13.663, que alterou o artigo 12 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), incorporando a

obrigatoriedade de ações voltadas à conscientização, prevenção e combate a todas as formas de violência nas escolas (Brasil, 1996), legislação que reforça a responsabilidade das instituições de ensino em promover uma cultura de paz, criando um ambiente seguro e acolhedor para todos os estudantes. Com isso, o enfrentamento ao *bullying* e ao *cyberbullying* passa a ser um dever institucional, exigindo, assim, o desenvolvimento de estratégias pedagógicas, ações educativas e políticas de apoio que fortaleçam a convivência respeitosa no espaço escolar (Ristum; Ferreira, 2023).

Nesse processo, é igualmente fundamental que os educadores estejam atentos aos sinais de sofrimento emocional decorrentes da violência virtual e sejam capazes de intervir de maneira adequada. Mais do que reagir a episódios já ocorridos, professores devem atuar na promoção de uma cultura de prevenção, orientar os alunos sobre os riscos do uso inadequado da internet e incentivar atitudes pautadas no respeito e na empatia. Contudo, observa-se um obstáculo relevante nesse processo: muitos docentes relatam insegurança e falta de preparo para lidar com situações de *bullying* e *cyberbullying* em sala de aula ou no ambiente escolar como um todo. Esse sentimento de despreparo pode comprometer a eficácia das ações preventivas e a construção de estratégias pedagógicas que abordem a temática de forma adequada (Guerreiro *et al.*, 2016). Dessa forma, é fundamental que haja investimento em formação continuada, contemplando a capacitação dos professores e de toda a equipe escolar, em relação ao tema.

A disseminação de informações sobre o *bullying* e o *cyberbullying*, aliada à criação de ações educativas e práticas integradas, pode fortalecer a atuação da escola como um espaço seguro e acolhedor. Diante disso, promover debates, rodas de conversa, oficinas e campanhas que envolvam alunos, educadores, famílias e comunidade escolar como um todo é um passo importante no enfrentamento desse fenômeno, reafirmando que tal combate deixa de ser uma responsabilidade isolada dos professores e passa a ser uma tarefa coletiva e estratégica, essencial para a construção de um ambiente educativo mais inclusivo, consciente e protetor (Guimarães, 2023).

Tecnologias digitais e o uso do Mentimeter na prevenção do *bullying*

O avanço das tecnologias de comunicação e informação (TICs) tem transformado radicalmente a maneira como as pessoas se comunicam, acessam informações e realizam

suas atividades cotidianas (Oliveira, 2017). Por isso, com o surgimento da internet e de dispositivos móveis, as barreiras geográficas foram praticamente eliminadas, permitindo uma conectividade global sem precedentes (Pischetola, 2019).

Com a possibilidade de acessar uma quantidade quase ilimitada de dados, as pessoas passaram a ter mais autonomia em busca por conhecimento (Alves, 2019), o que se reflete em diversas áreas, desde a educação, na qual o aprendizado on-line se tornou uma realidade, até o ativismo social, quando a informação pode ser disseminada rapidamente para mobilizar comunidades (Lira *et al.*, 2018).

Desse modo, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) têm sido fundamentais na transformação do campo educacional, na modernização do ensino e da aprendizagem e na ampliação de possibilidades de interação e colaboração entre alunos e professores (Fonseca, 2023).

A ampliação do acesso à educação promovida pelas TICs representa, portanto, um dos avanços mais significativos no cenário educacional contemporâneo. Esse processo não apenas facilita o contato com o conhecimento, mas também contribui para a inclusão de grupos historicamente marginalizados, como pessoas com deficiência e comunidades que vivem em regiões remotas ou de difícil acesso. O uso de tecnologias assistivas, bem como a produção de materiais didáticos acessíveis, tem permitido que esses públicos participem mais ativamente do processo educativo, tornando-o mais justo e igualitário (Buzato, 2009). Para tanto, essa perspectiva de inclusão está diretamente relacionada à capacidade das TICs de transformar práticas pedagógicas.

A incorporação dessas ferramentas digitais no cotidiano escolar viabiliza o uso de metodologias ativas, como a sala de aula invertida, que leva o aluno ao protagonismo do seu próprio aprendizado. Logo, ao favorecer a participação, o pensamento crítico e a resolução de problemas em contextos reais, essas metodologias tornam o ensino mais dinâmico e significativo e, nesse sentido, as TICs atuam como elementos estruturantes de inovação no campo da educação, contribuindo não apenas para ampliar o acesso ao conhecimento, mas também para melhorar a qualidade do ensino e reduzir as desigualdades educacionais, o que permite maior equidade nas oportunidades de aprendizagem (Selwyn, 2011; Anderson *et al.*, 2021).

Uma das inovações mais recentes e promissoras dentro do vasto campo das TICs é

o *Mentimeter*, uma tecnologia interativa que tem sido amplamente adotada em ambientes educacionais e corporativos. Essa ferramenta permite a criação de apresentações dinâmicas e interativas, nas quais os participantes podem contribuir em tempo real por meio de dispositivos móveis, promovendo maior engajamento e participação ativa (Silva, 2021).

Conforme Lima e Araújo (2021), a utilização de plataformas digitais como o *Mentimeter* favorece a personalização das atividades e o desenvolvimento de competências essenciais ao século XXI e, ainda, amplia o engajamento, estimula o pensamento crítico, motiva a troca de ideias e incentiva o debate qualificado. Guimarães, Freitas e Figueiredo (2020) destacam que o anonimato proporcionado pelo aplicativo elimina o medo de julgamento, tornando o processo de aprendizagem mais inclusivo e acolhedor.

Além disso, no contexto das reflexões sobre educação emancipadora de Freire (1987), recursos como o *Mentimeter* aproximam os alunos de uma atitude investigativa e crítica diante do conhecimento e, por isso, o espaço de fala proporcionado pela tecnologia permite construir um ambiente reflexivo no qual a tomada de consciência coletiva é potencializada.

Por essa razão, o uso do *Mentimeter* é um exemplo claro de como as TICs estão sendo usadas para melhorar a comunicação e para facilitar a troca de informações de maneira mais colaborativa e envolvente. Por fim, a democratização da participação por ferramentas como o *Mentimeter* é um testemunho do poder das TICs em criar ambientes mais inclusivos e participativos, onde a voz de cada indivíduo pode ser ouvida e considerada (Santos, 2019).

METODOLOGIA

A pesquisa apresenta abordagem quanti-qualitativa de caráter descritivo, caracterizando-se como pesquisa aplicada, de campo e desenvolvida por meio da estratégia de pesquisa-ação. Os dados quantitativos foram obtidos por meio de dois questionários de múltipla escolha, aplicados antes e após a intervenção educativa. Já os aspectos qualitativos foram observados durante o desenvolvimento das atividades realizadas com o uso do *Mentimeter*, considerando a participação e o envolvimento dos

estudantes ao longo da ação educativa.

Quanto ao tipo de pesquisa, o estudo se caracteriza como pesquisa-ação. Nesse sentido, Engel (2000) dispõe que a pesquisa-ação tenta integrar a pesquisa com a prática, envolve o conhecimento e a compreensão como componentes da prática. Ela é uma forma de realização de pesquisas em contextos em que o pesquisador também está envolvido na prática e deseja aprimorar sua compreensão dessa.

Em relação aos procedimentos, foi desenvolvida uma intervenção pedagógica mediada pelo *Mentimeter*, ferramenta que permite a participação interativa dos alunos por meio de dispositivos eletrônicos. Durante a atividade, os estudantes puderam responder perguntas, participar de enquetes e contribuir com palavras ou opiniões em tempo real, favorecendo a expressão de percepções e experiências relacionadas ao *bullying* e ao *cyberbullying*.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário depois da atividade realizada no *Mentimeter*, com o objetivo de verificar o nível de compreensão dos estudantes sobre o tema e avaliar como perceberam a contribuição da atividade mediada pela tecnologia digital.

O instrumento de coleta de dados foi elaborado pelos pesquisadores com base nos objetivos do estudo e nos referenciais teóricos sobre *bullying*, *cyberbullying* e tecnologias educacionais. Para este artigo foram analisadas as respostas do questionário aplicado após a intervenção educativa, composto por 10 questões objetivas de múltipla escolha. As questões abordaram aspectos relacionados ao conhecimento dos estudantes sobre *bullying* e *cyberbullying*, à identificação das características dessas práticas, ao reconhecimento dos envolvidos, à compreensão das medidas de enfrentamento e à percepção da contribuição do *Mentimeter* para o processo de aprendizagem. Os dados obtidos foram organizados, tabulados e analisados por meio de frequência simples, sendo posteriormente apresentados em gráficos para facilitar a interpretação dos resultados.

O universo da pesquisa foi composto por 60 alunos, todos pertencentes ao 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública localizada em Córrego Fundo, Minas Gerais, sob consentimento dos pais e/ou responsáveis legais, a partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A escolha dos alunos se justifica pela sua etapa estratégica do ciclo educacional, uma vez que essa fase do Ensino Médio é essencial para a

formação de atitudes e comportamentos em relação à convivência escolar, inclusão digital e respeito às diferenças.

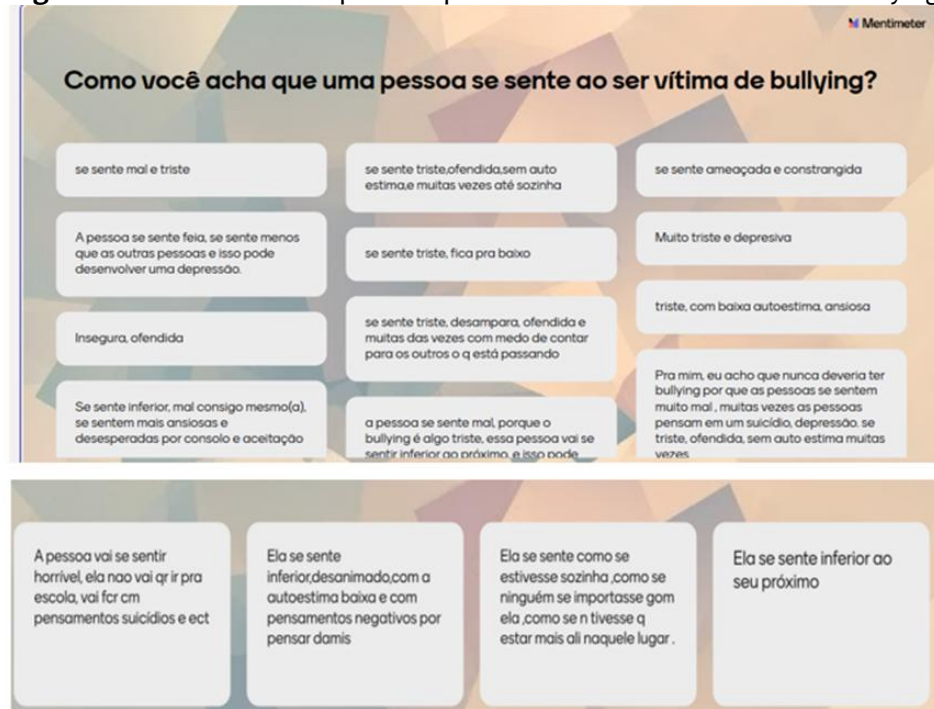
A seleção dos alunos participantes ocorreu com base nos seguintes critérios: inclusão de alunos regularmente matriculados no 1º ano do Ensino Médio e que entregassem a autorização para participação da pesquisa, por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); e exclusão daqueles que não apresentassem o TCLE assinado ou os que não estivessem disponíveis para participar das atividades. Ressalta-se que o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário UninCor e cadastrado na Plataforma Brasil sob registro no CAEE: 86803525.0.0000.0295 e número do parecer: 7.452.969.

Aplicação das ações educativas mediadas pelo *Mentimeter*

Neste segmento, descreve-se a aplicação das atividades mediadas pelo *Mentimeter* junto aos alunos, detalhando os procedimentos adotados, a forma de interação dos estudantes com a ferramenta e a sequência das ações educativas realizadas.

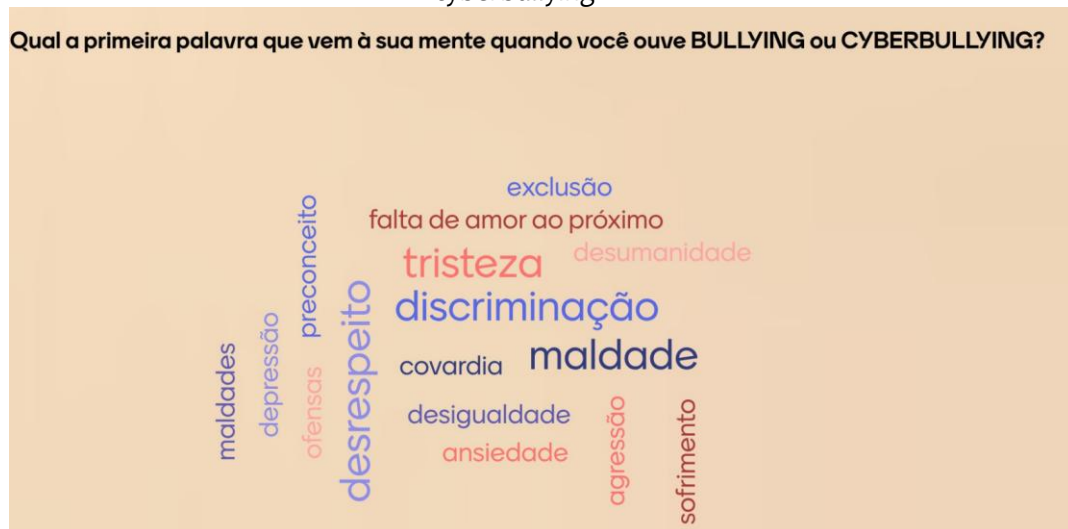
A realização das atividades teve início com a solicitação aos alunos para que conectassem seus dispositivos eletrônicos à rede de internet. Durante o processo, acompanhou-se a conexão de cada estudante, esclarecendo dúvidas e oferecendo orientações sobre o uso da plataforma, garantindo que todos conseguissem acessar corretamente o *Mentimeter* e se engajar nas atividades propostas. Segue algumas delas:

Figura 1: Como você acha que uma pessoa se sente ao ser vítima de bullying?



Fonte: A autora (2025).

Figura 2: Qual é a primeira palavra que vem a sua mente quando você ouve a palavra bullying ou cyberbullying?



Fonte: A autora (2025).

Figura 3: Como podemos combater o *bullying* e o *cyberbullying* na nossa escola?

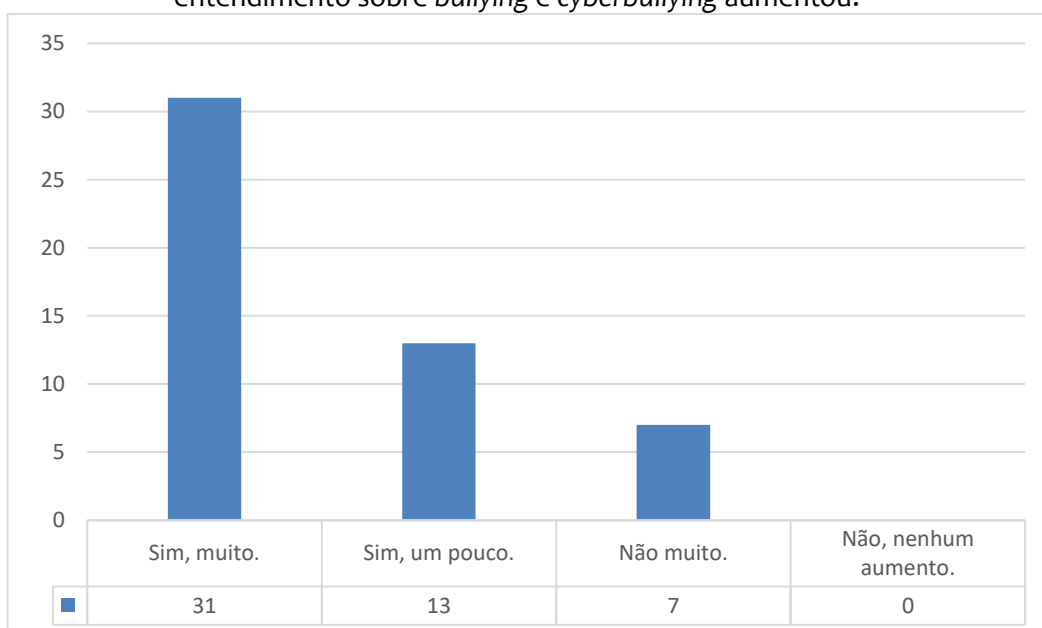


Fonte: A autora (2025).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação das ações educativas utilizando o *Mentimeter* como ferramenta de mediação, foi aplicado um questionário avaliativo nos alunos, com o objetivo de verificar o aprendizado dos alunos sobre o tema e avaliar a efetividade da ferramenta *Mentimeter*.

Figura 4: Após a participação na atividade educativa com o *Mentimeter*, você acha que seu entendimento sobre *bullying* e *cyberbullying* aumentou?

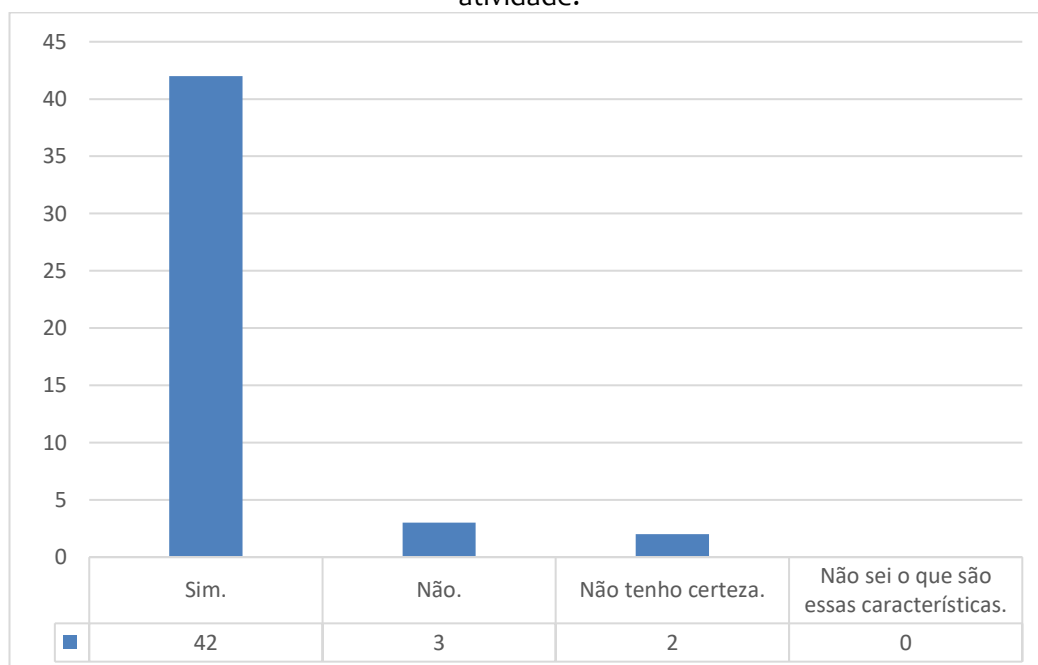


Fonte: A autora (2025).

Os resultados obtidos mostram o impacto direto da ação educativa. A maioria dos alunos (31) afirmou que seu entendimento sobre *bullying* e *cyberbullying* aumentou muito, enquanto 13 disseram que aprenderam um pouco mais e apenas 7 declararam que o ganho de conhecimento não foi tão significativo. Ninguém relatou não ter aprendido nada. Esses resultados revelam que a atividade atingiu seu objetivo principal: ampliar a compreensão dos estudantes sobre o tema, fortalecendo a consciência coletiva e incentivando uma postura mais crítica diante dessas situações. Além disso, fica evidente que iniciativas pedagógicas interativas, como o uso do *Mentimeter*, conseguem engajar os alunos e favorecer um aprendizado mais efetivo.

Esses resultados demonstram que a atividade realizada contribuiu para ampliar o conhecimento dos estudantes sobre o tema. Além disso, evidenciam que o uso de recursos tecnológicos pode tornar as discussões mais atrativas e participativas. A possibilidade de interação oferecida pelo *Mentimeter* favoreceu o envolvimento dos alunos e contribuiu para que refletissem sobre situações de *bullying* e *cyberbullying* presentes no contexto escolar.

Figura 5: Você conseguiu identificar as características do *bullying* e do *cyberbullying* após a atividade?



Fonte: A autora (2025).

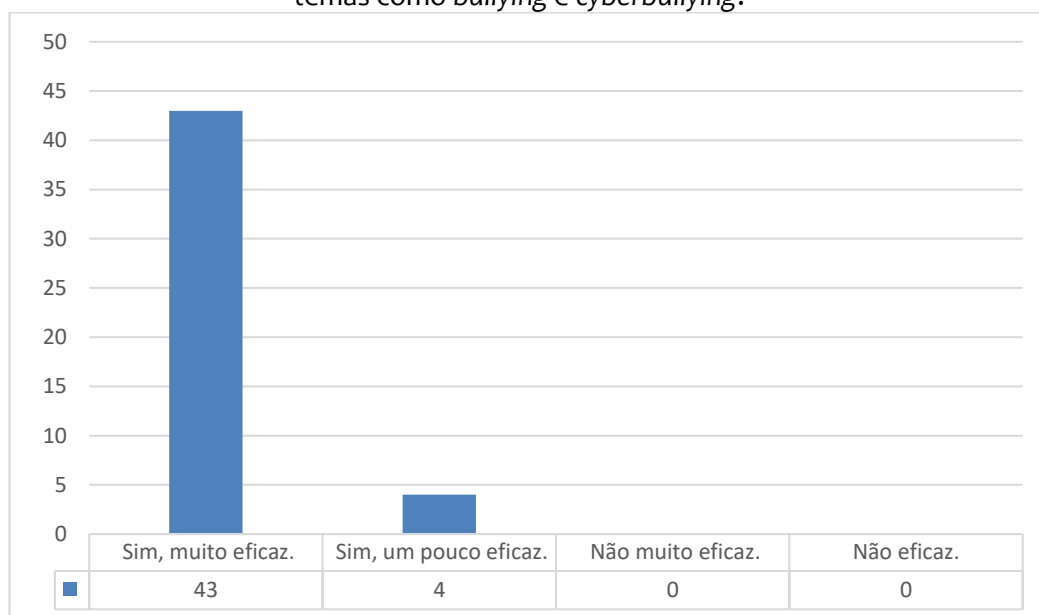
Ademais, a atividade educativa cumpriu um papel fundamental na clareza sobre as

características do *bullying* e do *cyberbullying*. A grande maioria dos participantes (42) afirmou que conseguiu identificar essas características após a ação, enquanto apenas 3 disseram que não e 2 ainda têm dúvidas. Ninguém declarou desconhecer completamente o que são essas características, o que reforça a eficácia da proposta. Isso indica que a intervenção pedagógica não apenas aumentou o conhecimento, mas também ajudou os estudantes a reconhecerem situações reais que podem configurar *bullying* ou *cyberbullying*, algo essencial para a prevenção e para o enfrentamento dentro do ambiente escolar.

Além disso, houve um avanço muito positivo em relação à compreensão dos estudantes sobre quem são os principais envolvidos nos casos de *bullying* e *cyberbullying*. A maioria (34 participantes) afirmou que agora consegue identificá-los com clareza, o que demonstra que a ação educativa proporcionou ferramentas concretas para reconhecer papéis como agressores, vítimas e espectadores. Outros 10 participantes também afirmaram que conseguem, embora ainda com alguma dificuldade, o que indica que o aprendizado ocorreu, mas pode ser fortalecido com mais atividades práticas e exemplos. Apenas 3 declararam que ainda não conseguem identificar esses envolvidos, o que mostra que, apesar de minoritário, há um grupo que necessita de mais acompanhamento.

Os dados também mostram que os estudantes passaram a compreender melhor as características do *bullying* e do *cyberbullying*. Esse aspecto é importante porque o reconhecimento dessas situações representa um passo fundamental para sua prevenção. Quando os alunos conseguem identificar comportamentos agressivos e compreender suas consequências, tornam-se mais preparados para agir de forma responsável e respeitosa nas relações escolares.

Figura 6: Você acredita que o Mentimeter é uma ferramenta eficaz para aprender sobre temas como *bullying* e *cyberbullying*?



Fonte: A autora (2025).

Os resultados apontam que o *Mentimeter* foi amplamente reconhecido como uma ferramenta eficaz para o aprendizado sobre *bullying* e *cyberbullying*. Dos participantes, 43 afirmaram que ele foi “muito eficaz” e apenas 4 consideraram “um pouco eficaz”. Nenhum estudante declarou que a ferramenta não foi eficaz.

Esse dado demonstra não apenas a aceitação da metodologia, mas também a percepção de que recursos tecnológicos interativos tornam o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo e significativo. Ao permitir que os alunos participem de forma ativa, o *Mentimeter* contribui para a construção coletiva do conhecimento e favorece uma maior retenção dos conteúdos. Além disso, o resultado praticamente unânime reforça que o uso de ferramentas digitais pode ser um aliado poderoso na aprendizagem.

Os resultados demonstram que os estudantes perceberam o *Mentimeter* como uma ferramenta capaz de facilitar a aprendizagem e estimular a participação nas atividades propostas. Esse aspecto possui relevância pedagógica, pois favorece o envolvimento dos alunos nas discussões e amplia as oportunidades de reflexão sobre temas relacionados à convivência escolar. Nesse sentido, a tecnologia mostrou-se um recurso importante para promover o diálogo, a troca de experiências e a construção coletiva do conhecimento.

Os resultados indicam ótimo nível de engajamento discente, corroborando estudos

que apontam que tecnologias interativas ampliam a participação e favorecem processos de aprendizagem colaborativa (Selwyn, 2011; Pischetola, 2019).

Esses resultados reforçam que o potencial educativo da tecnologia não está apenas na ferramenta utilizada, mas na forma como ela é integrada às estratégias pedagógicas planejadas pelo professor. Nesse sentido, a mediação do professor mostrou-se fundamental para conduzir as discussões, promover reflexões e estimular a participação dos estudantes durante toda a atividade.

O uso do *Mentimeter* proporcionou aos estudantes um espaço interativo e respeitoso para expressarem suas opiniões, permitindo que condutas inadequadas relacionadas ao *bullying* e ao *cyberbullying* fossem identificadas e refletidas de forma consciente. Essa constatação está alinhada a estudos que destacam o papel das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como ferramentas facilitadoras de processos educativos, promovendo engajamento, participação e reflexão crítica (Tognetta, 2020; Fante, 2005). Além de tornar o aprendizado mais dinâmico, a plataforma possibilitou a valorização de cada opinião, fortalecendo atitudes de empatia, respeito e responsabilidade no convívio escolar.

Assim, o uso das TICs, especificamente do *Mentimeter*, mostrou-se eficaz na conscientização dos alunos sobre comportamentos prejudiciais, contribuindo para a criação de um ambiente escolar mais seguro, inclusivo e colaborativo, corroborando a hipótese de que a mediação tecnológica pode ser um recurso estratégico na prevenção do *bullying* e do *cyberbullying* (Olweus, 1993).

Os dados coletados confirmaram o impacto formativo das intervenções educativas, revelando maior engajamento dos alunos nas discussões sobre convivência, empatia e respeito mútuo, o que valida a proposta metodológica do estudo.

Os resultados também permitem observar que as atividades contribuíram para o desenvolvimento de atitudes relacionadas ao respeito, à empatia e ao diálogo. Esses aspectos estão alinhados às competências socioemocionais previstas na BNCC, que destaca a importância da convivência, do respeito às diferenças e da construção de relações saudáveis no ambiente escolar. Nesse sentido, a atividade desenvolvida não contribuiu apenas para ampliar o conhecimento dos estudantes sobre o tema, mas também para promover reflexões importantes sobre a convivência entre os colegas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados analisados permitem afirmar que o *bullying* e o *cyberbullying* produzem impactos profundos no cotidiano escolar, afetando tanto as relações interpessoais quanto o processo de ensino e aprendizagem. As manifestações de violência verbal, psicológica e simbólica desestruturam o ambiente educativo e comprometem o desenvolvimento emocional e social dos estudantes. Ao naturalizar práticas de agressão e exclusão, a escola corre o risco de se afastar de sua função essencial: formar sujeitos éticos, críticos e solidários.

Os resultados também evidenciam que a tecnologia, por si só, não garante mudanças no ambiente escolar. A atuação do professor foi fundamental para conduzir as discussões, promover reflexões e orientar os estudantes durante todas as etapas da atividade.

Constatou-se que a ausência de empatia, o medo de denunciar e a banalização das ofensas contribuem para a perpetuação da violência entre pares. A escuta ativa e o diálogo emergem, portanto, como caminhos indispensáveis para a reconstrução das relações e o fortalecimento da convivência ética. Nessa perspectiva, a formação continuada de professores e o envolvimento da comunidade escolar são fundamentais para a consolidação de uma cultura de paz e de respeito mútuo.

As discussões também evidenciaram que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), quando utilizadas de forma crítica e humanizadora, tornam-se aliadas poderosas da educação. O uso pedagógico do *Mentimeter* destacou-se como exemplo de prática inovadora, capaz de promover a expressão autêntica dos estudantes e de fomentar a empatia e a reflexão coletiva. Ao permitir a participação anônima, a ferramenta viabilizou a manifestação de sentimentos e opiniões que dificilmente seriam compartilhados em atividades tradicionais.

Nesse cenário, o uso de tecnologias digitais pode se tornar uma oportunidade de inovar nas práticas pedagógicas e tornar as aulas mais participativas e significativas para os estudantes. No entanto, a tecnologia por si só não transforma o processo educativo. É a mediação do professor que dá sentido pedagógico a essas ferramentas, organizando as atividades, estimulando o diálogo e conduzindo reflexões sobre temas importantes do

cotidiano escolar. Quando utilizada dessa forma, a tecnologia passa a ser um apoio para ampliar a participação dos alunos e favorecer a construção coletiva do conhecimento. Ferramentas interativas, como o *Mentimeter*, permitem que os estudantes expressem suas opiniões, compartilhem experiências e reflitam sobre situações vividas na escola, contribuindo para discussões mais abertas e para o desenvolvimento de atitudes de respeito e empatia nas relações entre colegas.

Esse processo contribuiu para o fortalecimento do diálogo e para o reconhecimento do outro como sujeito de direitos, confirmando a concepção freireana de educação libertadora, na qual a transformação ocorre pela via da escuta e da participação. Assim, a experiência mostrou que é possível integrar as tecnologias digitais à prática pedagógica de forma ética, participativa e emancipadora.

Conclui-se que compreender os impactos do *bullying* e do *cyberbullying* na escola implica ir além do diagnóstico dos comportamentos agressivos: é necessário promover uma mudança cultural pautada em valores de solidariedade, respeito e empatia. A escola precisa assumir seu papel de mediadora de conflitos e de promotora da convivência pacífica, articulando o uso das tecnologias ao desenvolvimento humano integral.

Portanto, o enfrentamento das violências escolares requer uma ação educativa contínua, que envolva todos os segmentos da comunidade escolar. A integração entre teoria, prática e tecnologia constitui o caminho mais promissor para transformar a realidade da escola em um espaço de convivência, aprendizagem e construção de paz.

Como limitação deste estudo, destaca-se o fato de a pesquisa ter sido realizada em apenas uma escola e com um grupo específico de estudantes do 1º ano do Ensino Médio. Além disso, os dados foram coletados logo após a realização da atividade educativa, não sendo possível verificar seus efeitos em longo prazo. Dessa forma, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas em outros contextos escolares e com diferentes públicos, ampliando a compreensão sobre o uso de tecnologias digitais na prevenção do *bullying* e do *cyberbullying*.

REFERÊNCIAS

ALVES, Dayanny Carvalho Lopes. **A percepção dos professores sobre o uso das mídias e tecnologias na prática docente e suas contribuições no Ifsuldeminas**. 2019. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Rio Claro,

2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/3dd3b1ef-31f8-4a4e-93ce-cfb18e5917c3> Acesso em: 07 fev. 2025.

ANDERSON, Janna et al. **Experts say the 'new normal' in 2025 will be far more tech-driven, presenting more big challenges**. Washington, DC: Pew Research Center, 2021. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/internet/2021/02/18/experts-say-the-new-normal-in-2025-will-be-far-more-tech-driven-presenting-more-big-challenges/> Acesso em: 10 dez. 2025.

ARAÚJO, Cristiane Marques de. **A escola e o fenômeno do cyberbullying na perspectiva e conhecimentos dos pedagogos**. 2024. Tese (Doutorado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias) – UNOPAR, Londrina, 2024. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br//handle/123456789/67949>. Acesso em: 20 fev. 2025.

BRASIL. Lei 14.811/2024, de 12 de janeiro de 2024. Institui medidas de proteção à criança e ao adolescente contra a violência nos estabelecimentos educacionais ou similares. **Diário Oficial da União**: Brasília, seção 1, Brasília, DF, p. 1, 15 jan. 2024. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=515&pagina=1&data=15/01/2024> Acesso em: 14 jul. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: Brasília, seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 3 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 04 abr. 2025.

BRITO, Paula. **Cresce número de notificações sobre bullying nas escolas, segundo levantamento de cartórios**. Cartórios de Protesto, Maranhão, 5 abr. 2024. Disponível em: <https://www.protestoma.com.br/noticias/y4oW8b#:~:text=Levantamento%20feito%20pelos%20of%C3%ADcios%20de,em%20processos%20judiciais%20e%20administrativos>. Acesso em: 24 fev. 2025.

BUZATO, Marcelo El Khouri. Letramento e inclusão: do estado-nação à era das TIC. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 25, p. 01-38, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-44502009000100001> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/kgCZ89jPSGTy85Z9ncL5m9c/abstract/?lang=pt> Acesso em: 14 jan. 2025.

CACHOEIRA, Rosilane Damazio et al. O bullying no contexto escolar: uma sistematização de estudos precedentes. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)**, n. 13, 2015. Disponível em: <https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/reid/article/view/2158> Acesso em: 20 jan. 2025.

CASTRO, Márcia Filipa Lima. **Cyberbullying Numa Escola de Bragança: Uma Realidade Camuflada?** 2015. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia) - Universidade do Porto (Portugal), 2015. Disponível em: https://sigarra.up.pt/fpceup/pt/ESTAGIOS_ALUNOS.ENTRADA?p_aluno_id=103239 Acesso em: 24 jan. 2025.

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. **Educar**, Curitiba, n. 16, p. 181-191, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.214>.

FANTE, Cléo. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas, SP: Verus, 2005.

FERREIRA, Taiza Ramos S. C.; DESLANDES, Suely F. Cyberbullying: Conceituações, dinâmicas, personagens e implicações à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 10, p. 3369-3379, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182310.13482018>.
[file:///C:/Users/admin/Downloads/CARTILHA%20BULLYING%20UNB.pdf.crdownload%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/admin/Downloads/CARTILHA%20BULLYING%20UNB.pdf.crdownload%20(1).pdf) . Acesso em: 10 abr. 2025.

FONSECA, Kátia Pereira. A integração das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC na prática pedagógica para um ensino significativo. **Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 6, p. 56-75, 2023. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/97> Acesso em: 17 jan. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GUERREIRO, Regina da Nazaré Carmona Silva et al. **Competencias socioemocionales y “Bullying” en adolescentes**. 2016. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidad de Extremadura, Badajoz, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10662/3963> Acesso em: 04 abr. 2025.

GUIMARÃES, Aline Santana. **Bullying na educação infantil**: um desafio para a sociedade. 2023. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Educação Métodos e Técnicas de Ensino) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2023. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/35783> Acesso em: 4 abr. 2025.

GUIMARÃES, Talita; FREITAS, Daniela Fernanda de; FIGUEIREDO, Flávio Júnior Barbosa. A utilização do *Mentimeter* como estratégia de interação entre professores e estudantes nos cursos de saúde. **IntegraEaD**, v. 2, n. 1, p. 7-7, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/11867-Texto%20do%20artigo-44452-1-10-20201218%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/11867-Texto%20do%20artigo-44452-1-10-20201218%20(1).pdf) Acesso em: 24 fev. 2025.

LIMA, Marília Freires de; ARAÚJO, Jefferson Flora S. de. A utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso didático-pedagógico no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 23, 22 jun. 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/23/a-utilizacao-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-como-recurso-didatico-pedagogico-no-processo-de-ensino-aprendizagem>. Acesso em: 24 fev. 2025.

LIRA, Cristiane da Silva Coimbra et al. **A tecnologia digital como ferramenta para inovação social, no contexto de uma organização para impacto social**. 2018. Dissertação (Mestrado em Engenharia e gestão do Conhecimento) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/192768> Acesso em: 28 nov. 2025.

PESQUISA revela que 6,7 milhões de estudantes sofreram algum tipo de violência nos últimos 12 meses na escola. O Globo, 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/noticia/2024/06/04/pesquisa-revela-que-67-milhoes-de-estudantes-sofreram-algum-tipo-de-violencia-nos-ultimos-12-meses-na-escola.ghtml>. Acesso em: 24 fev. 2024.

OLIVEIRA, Chuck Norris Gualberto de et al. **Violência na escola**: revisão da literatura. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal do Amazonas,

Amazonas, 2024. Disponível em: <http://rii.ufam.edu.br/handle/prefix/7463>. Acesso em: 20 fev. 2025.

OLIVEIRA, Eliane Vasconcelos. **Pedagogia das tecnologias de informação e comunicação (TIC):** outros tempos, outros espaços, outros saberes necessários à prática docente. 2017. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017. Disponível em: chrome-extension://efaidnbnmnibpcjpcglclefindmkaj/https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/7294/2/ELIANE_VASCONCELOS_OLIVEIRA.pdf Acesso em: 18 mar. 2025.

OLWEUS, Dan. **Bullying at school: what we know and what we can do.** Oxford: Blackwell Publishers, 1993.

PARNAÍBA FILHO, Francisco Ferreira *et al.* **Uma análise sobre o cyberbullying no ambiente escolar.** 2021. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2021. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/22046>. Acesso em: 20 fev. 2025.

PEREIRA, Wellington Gomes; FRANÇA, Rozelma Soares de. Cyberbullying na Escola: Entendendo e Lidando com a Crueldade Online. In: **Anais do III Simpósio Brasileiro de Educação em Computação.** SBC, 2023. p. 359-368. Disponível em: <https://doi.org/10.5753/educomp.2023.228374>. Acesso em: 20 fev. 2025.

PISCHETOLA, Magda. **Inclusão digital e educação: a nova cultura da sala de aula.** Petrópolis: Vozes Limitada, 2019.

RISTUM, Marilena; FERREIRA, Taiza Ramos S. C. Bullying escolar e cyberbullying. In: ASSIS, Simone, G. *et al.* (eds.). **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores** [online]. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; CDEAD/ENSP, 2023, p. 99-132.

SANTOS, Camilly Vitoria Moraes dos *et al.* **Desafios jurídicos na identificação e punição do cyberbullying.** Centro Paula Souza, 2024. Disponível em: https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/21023/1/tecnicoemservicosjuridicos_2024_1_camillyvitoria_desafiosjuridicosnaidentificacaoepunicaodocyberbullying.pdf. Acesso em: 14 jul. 2025.

SANTOS, Letícia Cursino dos. **Projeto de aplicativo para inventário participativo a partir do plano de preservação do patrimônio histórico cultural de Taubaté.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de Taubaté, Taubaté, 2019.

SELWYN, Neil . O que queremos dizer com “educação” e “tecnologia”. **Education and Technology: key issues and debates.** Edição para Kindle. Traduzido pela Profa. Dra. Giselle Martins dos Santos Ferreira, Coordenadora do Grupo de Pesquisas TICPE, PPGE/UNESA, 2011.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying: mentes perigosas nas escolas.** Rio de Janeiro: Globo Livros, 2015.

SILVA, Diogo Luís Resende da. **Aplicação de tecnologias móveis na aula de história.** 2021. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) – Universidade de Lisboa, Porto, 2021.

SILVA, Leandro Alexandre da. **Bullying no contexto escolar: o que dizem os materiais didáticos produzidos para o ensino fundamental?** 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: <chrome->

[extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/48476/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20Leandro%20Alexandre%20oda%20Silva.pdf](https://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/48476/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20Leandro%20Alexandre%20oda%20Silva.pdf) Acesso em: 19 fev. 2025.

SILVA, Maressa Maya Caneca da. **O desenvolvimento de componentes socioemocionais como forma de prevenção ao bullying na escola:** uma análise das competências gerais da BNCC. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Cruz Alta, 2020. Disponível em: <https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/handle/123456789/1729>. Acesso em: 5 abr. 2025.

SOUSA, Deisy Sanglard de. **Política nacional de combate ao bullying:** um estudo sobre a implementação das leis antibullying (Leis nº 13.185/2015 e 13.663/2018) nas escolas de ensino fundamental de Imperatriz-MA. 2021. Dissertação (Mestrado em Formação Docente em Práticas Educativas) - Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2021. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/4192>. Acesso em: 5 abr. 2025.

SOUZA, Gisele Eloy de. **A tecnologia em prol do orientador educacional:** um projeto de prevenção ao bullying e ao cyberbullying no ensino fundamental. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídias na Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/200618>. Acesso em: 5 abr. 2025.

TOGNETTA, Luciene Regina Paulino. **Quando a preocupação é compartilhada:** Intervenções aos casos de bullying. Americana: Adonis, 2020.

NOTA SOBRE A AUTORIA

Claudia Mara Rolindo: elaborou o projeto; realizou a leitura e o fichamento da bibliografia; foi responsável pela criação das atividades no Mentimeter; realizou a aplicação da pesquisa de campo; e redigiu o artigo científico.

Terezinha Richartz: foi responsável pelo levantamento bibliográfico; realizou a revisão do artigo; e efetuou a submissão no portal da revista.

João Marcos Mattos: orientou a parte metodológica relacionada ao uso do Mentimeter; e acompanhou as atividades dos alunos na plataforma.

REVISÃO DO ARTIGO

Suzylane Pereira dos Santos Gonçalves. Graduada em Letras pela Universidade Cruzeiro do Sul.

NOTA SOBRE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Declaramos que não foi feito uso de inteligência artificial para a criação deste artigo.

Recebido em: 23/03/2026
Parecer em: 27/05/2026
Aprovado em: 21/06/2026